

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

CONFIANÇA NO FUTURO

O Trabalhador português, pode, já hoje, olhar o futuro seu e dos seus familiares com confiança dado que ele lhe está assegurado por uma segurança social estável e equilibrada, que o põe a coberto de todos os eventuais riscos da existência, suprimindo as suas carências, na morte, na doença, na invalidez e no desemprego.

A obra levada a efeito pela nossa Previdência Social no sector do comércio e da indústria é já hoje, mercê da compreensão de quantos a ela estão ligados — patrões e trabalhadores — digna dos maiores elogios, e com o alargamento de parte desses benefícios aos trabalhadores do campo que, através das suas Casas do Povo, passaram a ter assegurada a assistência médica e medicamentosa, a possibilidade de obterem empréstimos para a

(Continua na 2.ª página)

GOSTARIA MUITO DE PASSAR FÉRIAS NO ALGARVE

— Revela JACQUELINE KENNEDY, que comprou, em Alfama lembranças de Lisboa

Gostaria muito de passar férias no Algarve, pois dizem-me que lá há sempre sol — afirmou a viúva do Presidente Kennedy, que, com os filhos, esteve em Lisboa cerca de uma hora, quando regressava de Genebra a Nova York. (ANI)

HOMENAGEM DA CASA DO ALGARVE

Vai ser alvo de expressiva homenagem, pelas personalidades mais representativas da Casa do Algarve, o sócio benemérito daquela associação regionalista sr. Joaquim António Nunes. Preside o sr. General Leonel Neto de Lima Vieira, presidente da Assembleia Geral. A homenagem que se realiza hoje, consta de um almoço de confraternização algarvia em honra do homenageado e do descerramento do seu retrato, actos que se destinam a premiar o esforço despendido por este obreiro da causa regionalista, a partir do ressurgimento daquela casa regional, e a sua constância quase ininterrupta através de 20 anos, para colocar a sua casa a par das mais categorizadas do seu género. Actividade que pôs em relevo, não só o seu espírito empreendedor e rara capacidade executiva na orgânica interna da mesma casa, como também através de diversas manifestações culturais e sociais, e ainda na defesa intensa dos melhoramentos da sua terra, Portimão, no livro e na imprensa.

Correio do Sul

Entrou no seu XLVIII ano de publicação este nosso prezado colega, inteligentemente dirigido pela pena brilhante do ilustre escritor e jornalista algarvio sr. Dr. Mário Lyster Franco. Com um afectuoso abraço para o seu ilustre Director fazemos votos pelas prosperidades do distinto órgão da Imprensa Regional.



Um aspecto da fachada do Quartel do C.I.S.M.I.

VIDA MILITAR

O sr. General João Alexandre C. Carrasco Director da Arma de Infantaria visitou o C.I.S.M.I.

NA passada segunda-feira visitou o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos o sr. General João Alexandre Caeiro Carrasco, Director da Arma de Infantaria, que se fazia acompanhar do sr. coronel de Infantaria Joaquim Luciano Marafusta Marreiros.

O ilustre militar foi recebido à porta das armas pelo Director do Centro, sr. major José Castro Sousa, tendo em seguida passado revista à guarda de honra e assistido ao desfile.

Com as honras militares do estilo foi recebido no quartel onde o batalhão de alunos em parada lhe prestou continência e depois de ter passado revista dirigiu-se à sala dos oficiais onde recebeu os cumprimentos das autoridades civis e militares presentes.

Ali encontravam-se os senhores dr. Jorge Correia, pre-

sidente da Câmara Municipal e membro da Câmara Corporativa; dr. António Luís Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da Comarca; Francisco da Encarnação Martins, vice-presidente do Município; Manuel Lapa e Laurentino Baptista, vereadores



O sr. General Caeiro Carrasco recebe a continência das forças em parada (Foto Andrade)

municipais; tenente António Amaro Serrano, comandante de Secção da Guarda Fiscal e tenente José Augusto Rebelo, comandante de Secção da Guarda Nacional Republicana.

(Continua na 2.ª página)

Dr. Quirino de Mealha

Por ter sido nomeado técnico consultor na Corporação do Comércio, deixou a seu pedido as funções de Chefe dos Serviços da Acção Social do Ministério das Corporações, o nosso ilustre compatriota, sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, antigo Governador Civil de Beja e Deputado à Assembleia Nacional.

Ao abandonar as funções que exerceu com muita inteligência e dedicação foram-lhe impostas pelo Ministro das Corporações as insignias do Grande Oficialato, da Ordem do Infante D. Henrique, com que o Chefe do Estado se dignou agraciá-lo.

Endereçamos a aquele nosso velho e prezado amigo as nossas expressivas felicitações pela merecida e honrosa distinção, fazendo votos pelas suas prosperidades no desempenho do seu novo cargo.

OS DIRECTORES das Armações de Pesca do Atum FORAM RECEBIDOS PELO MINISTRO DA MARINHA

FORAM recebidos pelo sr. Ministro da Marinha os directores das Companhias das Armações de Pesca de Atum da Costa do Algarve, srs. tenente Francisco Solésio Padinha, dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, José Filipe Ribeiro, João da Silva Neto, coronel Manuel Vilhena Melo Sampayo, Raul de Bivar Weinholz e dr. Zeferino de Oliveira e Silva, tendo sido acompanhados pelo sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional e Delegado do Governo junto dos organismos das pescas, tendo apresentado agradecimentos pelo amparo ultimamente dado por aquele membro do Governo às empresas a fim de poderem enfrentar os seus problemas em face da falta de pesca dos últimos anos.



O ENGENHEIRO João Olias Maldonado foi nomeado Director da Urbanização do Distrito de Faro

POR proposta do sr. Director-Geral da Urbanização e despacho do sr. Ministro das Obras Públicas, em portaria de 29 de Dezembro do ano findo, há dias publicado no Diário do Governo, foi nomeado Director da Urbanização do Distrito de Faro, o nosso conterrâneo e jovem amigo sr. Engenheiro João Luís Olias Maldonado, que já há tempo vinha exercendo interinamente com muita inteligência e brio profissional as referidas funções.

Por tal motivo endereçamos a aquele nosso prezado amigo e conterrâneo as nossas cordiais felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas elevadas funções a bem do progresso da nossa querida província.

Câmara de Vila Real Sto. António

Foram nomeados respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, os srs. dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo.

PROGRESSO DE TARTARUGA

A tendência migratória da população rural concorrendo aos centros urbanos, longe de representar capricho colectivo, manifesta-se resultante lógica de causas que têm na origem o mais respeitável dos fenómenos sociais: o desejo de elevar o nível de vida.

O homem rural, procurando satisfazer necessidades vitais, encontra-se obrigado às actividades múltiplas que constituem o seu modo de vida. Tem que transformar os animais em máquinas de trabalho e elementos de nutrição, tem que extrair da terra os mesmos elementos, de sorte que não só lhe bastem como também excedam as necessidades alimentares para os poder trocar por géneros que não pode directamente obter.

Assim, ele tem que abalancar-se às tarefas mais rudes e ao rigor de todo o tempo, suportar o contacto desagradável com a terra e os mesmos animais que não dispensa.

(Continua na 2.ª página)

Carnaval de Loulé

TUDO se prepara para a realização das tradicionais e imponentes Batalhas de Flores de Loulé durante os três dias de Carnaval.

Dezenas de carros alegóricos vistosamente ornamentados e outros atractivos voltarão a alegrar a extensa avenida louletana para a realização dos seus

Progresso de Tartaruga

(Continuação da 1.ª página)

Depois, dispondo apenas de matérias primas deve proceder a toda a espécie de transformações de que as mesmas carecem para se tornarem utilizáveis.

No meio urbano, o homem, muito mais defendido das intempéries, exerce actividades cada vez menos complexas em virtude da divisão e subdivisão do trabalho, e portanto o sentido económico da vida difere completamente; ele transforma o trabalho simples em dinheiro e transmuta, por assim dizer, o dinheiro, em tudo o que precisa ou deseja.

No campo, as tarefas do trabalhador são rudes e lentas: criar os animais provendo o seu sustento e a higiene dos lugares onde os abriga, acarrear pesadas cargas dum ponto a outro da vasta superfície onde exerce a sua acção, recorre a meios primitivos que o inibem de aproveitar os recursos do progresso.

No meio urbano tudo lhe está sob a mão; inclusivamente achando-se rodeado de maior conforto sente em si jus a mais alta consideração da parte do seu semelhante.

É muito bem feito que o homem rural queira acolher-se aos meios urbanos, visto que do seu viver primitivo ele colhe a ideia exacta de que o consideram no mais baixo nível da população quando procura abeirar-se do homem da cidade ou mesmo da vila.

Tem contra si uma apresentação de inferior categoria, por desconhecer regras de civilidade, por deficiência de cultura, pela magra noção de justiça humana com que o homem da cidade trata o seu irmão campesino, valendo-se da ignorância e simplicidade daqueles que, em vez de trabalharem com o cérebro manejam os membros e aproveitam de preferência a actividade destes.

O trabalhador rural chega perto do funcionário importante, trata-o do modo que no seu meio se considera deferente e ouve que o tratam (quanta vez!) por tu, que o tom da voz, se não é autoritário, se torna condescendente e afectado, o que menos não dói. Porque não há-de desejar que o filho ou o irmão mais novo ou ele próprio, se sintam guindados ao nível das pessoas que se arrogam o direito de tratar com superioridade, em vez de se consolar de com a mesma ser atendido?

Andam os homens no mundo à busca de consideração como quem busca pão para a boca e o homem rural tem os mesmos direitos de qualquer outro.

Se um deles muito deve ser considerado porque muito estudou ou muito organizou, o outro não o deve ser menos porque muito trabalhou jungido ao que há de mais árduo.

Não se precisará fantasiar aqui, o que seria o homem de trabalhos rudes arvorado repentinamente em senhor «da mais subida consideração» no sentido que a esta expressão é uso dar. A falta de preparação levava-o certamente aos mais inesperados inconvenientes.

Carnaval de Loulé

empolgantes festejos que são o fulcro das atenções turísticas nesta alegre quadra do ano.

Milhares de forasteiros visitarão o Algarve durante os três dias de folguedos atraídos não só pela paisagem e pelo clima como também pelo cunho de arte e alegria que a nossa província sabe pôr na realização das suas festas de Entrudo.

Loulé, Moncarapacho e S. Bartolomeu de Messines são os grandes cartazes do Carnaval de 1966.

Mas o exodo dos campos e a corrente migratória poderiam sustar-se fornecendo ao trabalhador rural, por sistema muito mais acelerado, as facilidades de que os meios urbanos dispõem, a fim de lhe proporcionar, não só vida mais folgada, como meios de educação e ensino.

Quando um gerador de electricidade, a tracção motorizada e muitas máquinas agrícolas hoje apanágio de grandes senhores estiverem ao alcance do pequeno proprietário, quando a família rural habitar em alojamentos tão confortáveis como os da cidade, quando o homem que trabalha na terra tiver à sua disposição meios de cultura intelectual e tempo para dela se aproveitar, talvez que a corrente migratória se oriente em sentido contrário e o homem da cidade procure e não possa converter-se em trabalhador do campo, onde a vida ao ar limpo e o exercício de mais variados órgãos do corpo proporcionam a saúde que o trabalho subdividido e a atmosfera poluída da oficina ou do gabinete não concedem.

Confiança no futuro

(Continuação da 1.ª página)

construção, beneficiação ou ampliação da sua casa, subsídio na doença e na invalidez, vai-se consolidando uma obra de vasto alcance social.

A obra realizada pela Previdência é, já hoje, vastíssima. Os seus serviços médicos servem cerca de dois milhões de pessoas; os seus serviços habitacionais têm cerca de um milhão e meio de contos aplicados em casas económicas e rendas económicas; os seus serviços sociais com obras do maior alcance social e educacional, entre os quais se destaca a concessão de bolsas de estudo aos filhos dos beneficiários da Previdência, que atinge anualmente o montante de duas mil e quinhentas bolsas a conceder, no valor de milhares de contos.

As bolsas concedidas pela Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais — a alunos do ensino liceal e técnico profissional e ainda a estudantes que frequentam estabelecimentos de ensino oficiais e particulares que sejam filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação, ou beneficiários das mesmas Caixas. A benemérita iniciativa, de profundo alcance social, foi instituída em 1960 e o seu Regulamento aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962 e permitiu já que milhares de estudantes, que se salientaram pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral, pudessem prosseguir os cursos que sem este auxílio lhes seria difícil completar.

O trabalhador português pode, pois, olhar com confiança o futuro pois a Organização Corporativa vela por ele.

Câmara Municipal de Tavira

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e para efeitos da 1.ª parte do § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho de Tavira, para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal, no edificio dos Paços do Concelho, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

- I — Relatório da gerência do ano de 1965;
- II — Apreciação e aprovação de diversas deliberações camarárias.

Tavira e Paços do Concelho, 8 de Fevereiro de 1966

O Vice-Presidente, em exercício,

Francisco Domingues da Encarnação Martins

Vida Militar

(Continuação da 1.ª página)

Na troca de cumprimentos usaram da palavra o sr. General João Alexandre Caeiro Carrasco, que agradeceu a gentileza da comparência das entidades presentes e da forma carinhosa como Tavira sempre tem sabido receber os instruídos do C.I.S.M.I. facto, que aliás de há muito vem sendo registado nas esferas superiores, afirmando por isso a sua simpatia pela cidade, e o sr. dr. Jorge Correia que manifestou o seu apreço em nome da cidade à acção desenvolvida pelo C.I.S.M.I. na vida económica e social de Tavira.

Após a troca de impressões o sr. Director da Arma de Infantaria assistiu de uma tribuna improvisada, colocada no topo da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, com as entidades civis e militares que o acompanharam, ao desfile do batalhão de alunos que marchou impecavelmente apesar de ainda não haver um mês que se iniciou a instrução.

Findo o desfile o sr. General Caeiro Carrasco, despediu-se, agradecendo mais uma vez a presença das pessoas que o acompanharam tendo-se dirigido novamente ao quartel onde recebeu cumprimentos dos oficiais e sargentos que prestam serviço no C.I.S.M.I., seguindo-se um almoço na messe dos oficiais.

Cremos que partiu daqui com as melhores impressões da sua visita de inspecção. Por todo aquele aprumo militar que presenciámos; é justo salientar a acção do Director do Centro sr. major Castro Sousa e de todos os oficiais que ali prestam serviço.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matinée e soirée, *A Ferro e Fogo*, (epopeia), 12 anos.

Terça-feira, *O inimigo da serpente negra*, da série «mistério até ao fim» e *Querida Viagrista*, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Uma mulher do outro mundo*, com Ugo Tognazzi e Danielle de Metz, 17 anos.

Quinta-feira, matinée da «Cidla», a favor da «Casa dos Rapazes» e soirée do Cine-Clube, só para sócios.

Sexta-feira, *Noventa noites e um dia*, com Rosanna Sciachino e *Os 4 monges*, 17 anos.

Sábado, matinée infantil com desenhos coloridos, uma parelha de palhaços em carne e osso e ainda distribuição grátis de brinquedos carnavalescos às crianças. Em soirée, *F.B.I. chama Istambul*, com Ken Clark e, em fim de festa, um grupo de palhaços, 12 anos.

Domingo, em matinée e soirée, o sensacional filme colorido, *Os 7 invencíveis*, 12 anos.

PRÉDIO

Em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

POSFÁCIO (41)

Mesmo porque certas peças de arte sacra só atingem toda a sua beleza no ambiente para que foram criadas. Isoladas cá fora, perdem uma grande parte do seu encanto.

O Santo Padre Pio X, na sua reforma litúrgica, formulou a grande regra — «orar em beleza». Ninguém tem o direito de querer obrigar os fiéis a «orar em fancaria», reservando a beleza para os «mirones» da Arte.

Por isso as imagens que estão ao culto, os quadros que ornaram as paredes dos templos, de que são como que um complemento, e quejandos objectos são... inamovíveis. Poderiam ser todavia representados no Museu por boas fotografias, que seriam uma espécie de *aperitivo*, para se irem ver ao lugar onde se encontram.

Restariam muitas dessas peças, retiradas do culto divino mas aptas ainda a receber o culto da Arte. Ou então paramentos, peças de ourivesaria e outras, que, em vez de andarem por gavetões e armários, entregues aos cuidados de um sacristão, quantas vezes boçal, estariam devidamente tratados e protegidos. Ou também objectos de arte sacra pertencentes a particulares que os depositariam em termos legais, requisitando-os todas as vezes que lhes fossem precisos.

Um museu destina-se, primeiro que tudo, a salvaguardar, a proteger, a conservar. Em seguida, a estudar, historiar, apreciar e classificar. Os elementos para este trabalho são, às vezes, de tão longa consecução, que, se se aguardasse a última palavra para expôr os objectos, alguns nunca chegariam a ser expostos... Sejamos, pois, modestos para poder ser honestos!

E sejamos também compreensivos não vivendo em desconfianças mútuas, numa época em que o Chefe da Igreja nos dá o exemplo da compreensão, indo ao encontro de elementos, que (há razões de sobra para o pensar...) não encerram no peito igual candura e lealdade.

Portanto, pelo facto de qualquer entidade ter umas pratas de um santo, naturalmente sem grande valor intrínseco ou artístico, e não as emprestar nem no dia da festa, ninguém fica com direito de ocultar, anos e anos, peças notáveis, só para não serem cobçadas, nem de quase se abespinhar se alguém, uma bela ocasião, dá com elas e as traz à luz do dia, afinal para glória da terra que as possui.

É verdade que vivemos numa época, em que, quase todos os dias, os jornais noticiam o roubo de obras de arte, guardadas em Museus. Mas, infelizmente, o facto dá-se até nas igrejas e, nas do Algarve, algo há a lamentar nesse sentido. Isso leva-nos a pensar nas precauções que deverão ser tomadas, no caso de se instituir o Museu, e sobre essas possibilidades de fiscalização, de guarda, de acautelamento, não me pertence a mim pronunciar-me. Basta-me afirmar que elas seriam *absolutamente necessárias*.

* * *

Um problema fundamental neste assunto é o da casa. O ideal seria um edificio expressamente construído com todas as condições de acesso, de segurança, de luz e de efeitos imprevistos que tanto valorizam os objectos expostos. Na impossibilidade dessa realização, nada julgo mais próprio que uma igreja com suas dependências. Nenhum ambiente se me afigura mais indicado para rodear aquilo que se vai expor.

(CONTINUA)

Alvaro Pais

CASA NOLASCO

Os proprietários da firma V.ª de José Pereira Nolasco, lda., participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que em virtude da remodelação do seu Estabelecimento, se encontra encerrada a frontaria do mesmo, mudando os serviços de vendas para a Rua Dr. Parreira n.º 29.

Informa ainda aos prováveis interessados que tem para venda as **estantes de madeira**, que retirou do Estabelecimento, para substituição.



PLANTAI ÁRVORES

Todo o homem que plantou uma árvore não passou inutilmente sobre a terra. Quereis valorizar as vossas terras e obter delas resultados compensadores? Plantai laranjeiras, oliveiras, pessegueiros, macieiras, pereiras, videiras, roseiras, etc., dos acreditados viveiros de Melo & Irmao, L.ªs - Quinta das Flores

COIMBRA
PEÇAM CATALOGO N.º 62
que será enviado gratuitamente

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

AS MASCARINHAS

COMO é Carnaval, embora apagado e pobre, não ficará aqui muito deslocado um tudo nada de paleio sobre máscaras, objectos que vão rareando e transformavam qualquer opulenta matrona em termos que se congraçavam com o carinho diminutivo de *mascarinha*, produto da confecção lexicológica dum povo bondosíssimo.

As *mascarinhas*, nem sempre se portavam à altura do nome que lhes atribuíram, e daí proveio o descrédito do seu disfarce, mas as *mascarinhas* herdaram o nome da viseira que lhes ocultava o rosto e este, sob o signo do mistério, figurava-se encantador, tanta vez por antifrase.

As máscaras não se inventaram para esconder encantos ou audácias. Foram nos seus princípios instrumentos de trabalho no exercício das artes dramáticas.

Thespis, o inventor da tragédia grega ou o seu amigo Charibe, qualquer deles poeta, dramaturgo, actor e talvez empresário, foi quem recorreu ao disfarce para pôr em cena os respeitáveis sujeitos que se abalanzavam a desempenhar o papel da menina preciosa ou a dama jocunda de que as representações careciam.

Mandou fazer ou fabricou ele mesmo um capacete de cortiça com orelhas e cabeleira, a primor, e a viseira magnificamente colorida; e os velhos pareciam novos, os novos velhos ou velhas, ou donzelas formosas, por este astuto recurso daquele artista teatral.

A boca das máscaras devia ser guarnecida de metal para tornar a palavra mais vibrante, e tão vibrante a tornaram que os romanos, gente especialmente cobiçosa, também querendo teatro e máscaras, lhes chamou *personas*, (de *personando*, *re-tumbante*).

Daqui se deduz que a máscara, na sua infância, não foi só disfarce. Cumulou as funções de altifalante.

Da cortiça passaram ao couro forrado de tela, depois à madeira e ao metal, todas elas com a viseira cada vez mais perfeita.

As máscaras variavam de tipo: trágico, cómico, satírico. Havia ainda as *prosopela* que representavam retratos de personagens históricos ou em evidência e a chamada máscara orquestral que os dançarinos deviam usar durante as suas exhibições coreográficas.

Não foram os antigos, os únicos homens que se comprometeram a representar papéis destinados a damas.

Durante muitos séculos os homens usaram máscara ou se caracterizaram no desempenho de funções dramáticas femininas.

Não há muitos anos (muitos em sentido histórico, é claro) Júlio Dinis (o respeitável e bondoso e barbudo Dr. Gomes Coelho), autor das «Pupilas», e Soares de Passos, o poeta das tristezas, no teatro de seu tempo ganharam palmas e troféus no papel de damas em que eram eximios, não sendo contudo homens amados.

Havia também ao tempo, no Porto, a Sociedade Dramática Melpómene em que o Dr. César de Sá (juiz de direito) e outros se distinguiram no desempenho das mesmas funções.

Hoje as mulheres habituaram-se a aparecer no palco e os homens já se não vêm obrigados substituí-las, mas exercem pelo menos as funções de ensaiadores e não deslustram com tais actividades os cargos que desempenham na vida civil.

E agora, leitores e leitoras, que as *mascarinhas* cómodas da actualidade, se vos não ampliam a voz, vos dêem a rir inocentemente e a brincar, neste magro e espectral Carnaval mais sensaborão e parado que as quaresmas que lá vão.

HOSPITAIS

SABEMOS que criar um hospital não é uma improvisação que se faça de ânimo leve e antes é uma obra que se não faz sem tempo, sem trabalho e sem dinheiro.

Erguer o edificio é ainda, talvez, a parte de menor importância. Urge depois dotá-lo com o mobiliário e aparelhagem necessários e provê-lo com o pessoal competente: médicos e enfermeiros e este também não se improvisa. Além do necessário estudo precisa do complemento de muita prática e acrescentaremos, de muita dedicação.

Posto em pé o edificio e provido este de tudo o que lhe é necessário — humano e material — levanta-se a parte mais angustiva:

— Como sustentá-lo?

Sabemos tudo isso, mas sabemos também muito bem que há necessidade urgente, imperiosa, de os criar. O afluxo de doentes aos hospitais de Lisboa é crescente, e digamos, transbordante. Os doentes ali acumulam-se sem as necessárias condições, mau grado os esforços ingentes feitos pelo seu pessoal clínico e auxiliar. As Câmaras Municipais sossobram com os seus orçamentos sabre-carregados e em deficit permanente.

Quanto precisam que não recebem a urgente e conveniente hospitalização?

Pela provincia pequenos hospitais desprovidos de quase tudo, menos da dedicação dos seus dirigentes, tentam remediar o mal sem o conseguir.

Algumas localidades, na rede hospitalar esboçada superiormente, estão designadas para sede de hospitais. sub-regionais. Faro, no Algarve, ficará no centro desta rede com o seu hospital regional.

Não tem edificio próprio mas luta por suprir as deficiências daí derivadas. Castro Marim tem o seu «Ribeiro Ramos» por doação de um benemérito. Alcoutim tem aquele a que foi dado o nome do saudoso dr. João Francisco Dias que ali lançou as bases de uma grande obra que a sua prematura morte tornou fugaz.

Ali se têm realizado festas anuais com o fim de angariar os necessários fundos e, que cremos, estão em poder de uma comissão.

Não destrinchamos mais e rematamos que é inadiável a necessidade da criação de mais hospitais para concentração de doentes, já que a falta de médicos deixa regiões relativamente vastas sem a necessária assistência,

Anacleto Pires

TOTOBOLA

24.ª jornada 20/2/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Barreirense.	1
2	Braga — Sporting	2
3	Setúbal — Lusitano	1
4	Belenenses — Varzim	1
5	Académica — Porto	1
6	Cuf — Guimarães	x
7	Boavista — U. Tomar	1
8	Famalicão — Sanjoanen	x
9	Oliveirense — Covilhã	1
10	Olhanense — Torreense	1
11	Leões — Almada	1
12	C. Piedade — Atlético	1
13	Seixal — Sintrense	1

Jorge Cruz

Agradecimento

A familia de Pedro do Nascimento Reis, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por ilegibilidade de alguns nomes e moradas, vem testemunhar o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que lhe manifestaram o seu pesar.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, residente no Barreiro.

— Em serviço de inquérito, esteve nesta cidade o sr. José Pires Antunes, distinto Inspector Orientador do Ensino Primário, residente em Castelo Branco.

Doente

Foi há tempo submetida a uma melindrosa operação cirúrgica no Hospital da Misericórdia desta cidade, encontrando-se já em franca convalescença, a sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira Bento, esposa do nosso assinante sr. José Joaquim Bento, construtor civil, a quem desejamos rápido restabelecimento.

BAILES DE CARNAVAL

Realizam-se na Sociedade Orfeónica nos dias 17, 20, 21 e 22 do corrente, abrilhantados pelo conjunto «Fantasmas Desconhecidos» e no dia 27, Baile da Pinhata, abrilhantado pelo conjunto Pacheco.

NECROLOGIA

D. Heitora Lopes Bicho

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu no passado dia 29 de Janeiro, a sr.ª D. Heitora Lopes Bicho, solteira, de 50 anos de idade, natural de Tavira, filha do sr. Francisco da Costa Bicho, 1.º sargento músico reformado e irmã da sr.ª D. Maria Francisca Lopes Bicho.

O seu funeral que se realizou na tarde de 30 foi bastante concorrido.

D. Deolinda Laura Simões Soares

Após prolongado sofrimento faleceu no dia 1 do corrente em Santa Luzia, onde residia, a sr.ª D. Deolinda Laura Simões Soares, viúva do sr. António Anastácio Soares.

A deuditosa senhora contava 74 anos de idade e era natural de Lisboa. O seu funeral foi muito concorrido.

José Gonçalves Paulino

No passado dia 3 de Fevereiro, faleceu com 81 anos de idade, o sr. José Gonçalves Paulino, viúvo e residente em Santa Margarida, Tavira.

O falecido era pai do sr. João José Gonçalves e da sr.ª D. Maria José Gonçalves Margarida.

O seu funeral que se realizou no dia 4 do corrente para o Cemitério do Calvário em Tavira, foi muito concorrido.

D. Maria do Carmo Sena Neto

No passado dia 3 de Fevereiro, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria do Carmo Sena Neto, esposa do sr. José dos Santos Neto, proprietário.

Era mãe do sr.ª D. Maria Quintina dos Santos Neto, esposa do sr. Jaime da Silva Brito Neto, Professor Primário e do sr. José Damiano Neto, comerciante na nossa praça, esposo da sr.ª D. Natalina da Graça Lopes Neto, avó da sr.ª D. Maria Ruth Brito Neto da Silva Maçanita, Professora Primária, esposa do sr. Dr. José Caetano da Silva Maçanita, dos srs. Engenheiro Jaime Patrício Brito Neto, esposo da sr.ª D. Maria Helena Cabral Brito Neto, Licenciada em Farmácia, Eduardo Manuel Lopes Neto, Regente Agrícola, da menina Ana Maria Lopes Neto, estudante e bisavó da menina Cristina Ruth da Silva Maçanita.

O seu funeral que se realizou na tarde de 4 foi bastante concorrido.

D. Adelaide Luisa da Glória O. Pires Cruz

No dia 7 do corrente faleceu subitamente nesta cidade, a sr.ª D. Adelaide Luisa da Glória Ondas Pires Cruz, de 67 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Joaquim Pires Cruz, proprietário.

Era mãe das senhoras D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, esposa do sr. José António dos Santos, solicitador encartado, D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, esposa do sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Juiz do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa e D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno, esposa do sr. João de Castro Centeno, funcionário do Banco de Portugal.

No seu funeral que se realizou no dia 8, incorporou-se elevado número de pessoas, pois a morte da deuditosa senhora causou o mais profundo pesar.

As famílias entuladas endereçamos sentidos pésames.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

ALMADA

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

A Câmara Municipal de Tavira, faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 7 de Fevereiro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no Diário do Governo, concurso para provimento, por contrato, pelo período de três anos, tácitamente renovável por períodos de um ano, do lugar de engenheiro municipal, vago pela rescisão do contrato, a seu pedido, do anterior titular do cargo.

Ao referido cargo, que pertence ao quadro do pessoal maior dos serviços especiais, corresponde o vencimento mensal de 4 000\$00.

Os candidatos deverão apresentar na secretaria desta Câmara Municipal requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, contendo todos os elementos de identificação e instruídos com os documentos seguintes:

- a) — Certidão, narrativa completa, do registo de nascimento;
- b) — Documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;
- c) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais de 5\$00 e com termo de autenticação;
- d) — Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936;
- e) — Pública-forma da carta do curso de engenheiro civil;
- f) — Documento comprovativo da inscrição na Ordem dos Engenheiros;
- g) — No caso de o candidato ser funcionário público ou administrativo à data do concurso, é dispensado, mediante prova dessa qualidade, de apresentar os documentos a que se referem as alíneas a) e b).

Tavira e Paços do Concelho, 9 de Fevereiro de 1966

O Vice-Presidente, em exercício,
Francisco Domingues da Encarnação Martins

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Relatório do Conselho de Administração — Balanço, Documentos e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1965. Ano 47.º de publicação

Foi com verdadeira admiração que tivemos conhecimento do largo passo em frente que este Banco realizou no caminho da prosperidade.

Trata-se duma organização que, graças aos meios eficientes que tem sabido utilizar, se tornou verdadeiramente importante e poderosa.

Além das dependências urbanas que possui em Lisboa e Porto, tem numerosas agências espalhadas por cidades e vilas, desde Monção a Vila Real de Santo António. Os serviços são modelares e prósperos.

O lucro líquido durante o ano de 1965 foi de 52 525 640\$50 o que, com o fundo anterior totaliza 400 500 000\$00 de capital e reservas sendo o activo de 26 545 377 627\$85.

A incorporação do Banco Reposo de Magalhães com as suas agências e a abertura de mais 3 e a remodelação de serviços foram trabalho da gerência de 1965.

Apresentamos pois os nossos parabéns ao Conselho Administrativo do Banco Português do Atlântico.

Compra e Venda

DE

Propriedades

e Colocações de Capitais ao juro de 8%, ao ano com garantia.

Consulte:

MÁRIO DE JESUS RAMOS

Telef. 2 76 01 08 - 27 23 47

Rua Fernão Lopes, 5 - 1.º E.

ALMADA

ARRENDAR-SE

Um rés-do-chão com 6 divisões e um pequeno quintal com água e electricidade, na Rua da Liberdade n.º 81, frente ao correio. A chave encontra-se no Banco no mesmo prédio.

Tratar com Francisco dos Santos, no sítio de Amaro Gonçalves, telefone 42 — Luz de Tavira.

Pela Imprensa

O Castanheirense

Completo mais um ano de existência este nosso estimado colega, que se publica há trinta anos em Castanheira de Pera, de quem é acérrimo defensor, dirigido sob a proficiente direcção do sr. Ilídio José Coelho.

Por esse motivo felicitamos muito sinceramente o prezado colega.

A Rabeca

Comemorou as suas Bodas de Ouro este nosso prezado colega. importante semanário de grande expansão no Alentejo e que se publica em Portalegre.

É dirigido pela pessoa do seu director e proprietário sr. João Diogo Casaca, a quem apresentamos as nossas felicitações que são extensivas a todo o corpo redaccional

Semana Tirsense

Passou mais um aniversário, o 67.º este nosso prezado colega «Semana Tirsense», habilmente dirigido pelo sr. João Trepa, em Santo Tirso.

Enviámos-lhe cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

RECLAMES LUMINOSOS

Para estabelecimentos comerciais e industriais, faz contratos de venda, o representante da «Arta» nesta região.

Trata na Rua das Capacheiras, 5 — Tavira.

CASA

Térrea, vende-se na Rua das Capacheiras n.º 59 em Tavira.

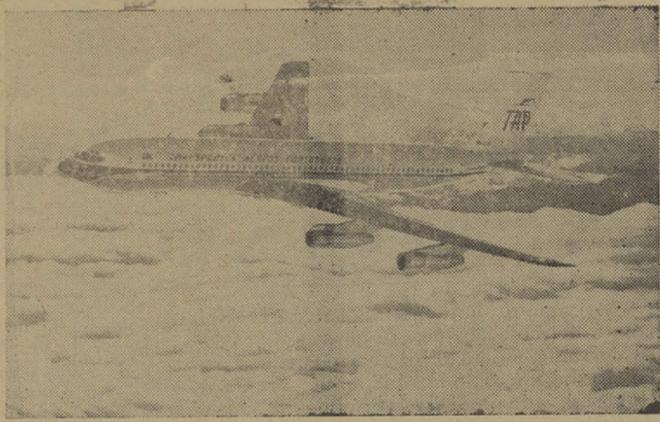
Tratar com Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano — Tavira.

VENDE-SE

Habitacão com 6 divisões e grande armazém, quintal anexo, nora e tanque, na Rua das Freiras n.º 29.

Recebem-se propostas, reservando-se o direito de entrega. Informa Bernardino Padinha Dinis — Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»



Agentes de Viagens e Industriais Hoteleiros DO ALGARVE Voaram no Moderno «Boeing 707» da TAP

A TAP não se poupando a esforços para dar um impulso ao turismo algarvio ofereceu há dias um passeio no seu moderno e confortável «Boeing 707» aos agentes de viagens e industriais hoteleiros do Algarve.

O trajecto Lisboa-Porto foi feito no cómodo Boeing destinado a encurtar a viagem Portugal-Brasil, que deixou em todos a melhor impressão.

O passeio que durou dois dias constou de visitas a Lisboa, Matosinhos, Braga, Fátima e Praia de Ófir, tendo a TAP, como habitualmente, rodeado os convidados de todas as gentilezas.

Informações Fiscais

Obrigações dos contribuintes durante o mês de Fevereiro:

Contribuição Industrial — As empresas comerciais, industriais ou agrícolas deverão remeter à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, caso haja lugar a isso, uma nota contendo os nomes e domicílios ou sedes das pessoas ou entidades que, de conta própria, lhe agenciaram transacções ou serviços no ano de 1965, com indicação do respectivo preço e da importância que foi abonada a cada pessoa ou entidade (artigo 126.º do Código).

Contribuição Industrial Grupo B — Até 28 deste mês deverá proceder-se à entrega, em duplicado, da declaração modelo 3, com referência à totalidade das compras, vendas ou serviços prestados do ano de 1965. Esta declaração será entregue na Repartição de Finanças do concelho da residência ou sede do contribuinte. No caso de possuir filiais, delegações, dependências, sucursais, etc., em concelho diferente do da residência ou sede deverá proceder também à apresentação, em triplicado, da mesma declaração modelo 3 (§ 56.º do referido código).

Também é de apresentar nota do modelo 4 (juntando-a à declaração modelo) todos os que no mesmo concelho exercem actividades diferentes em estabelecimentos separados.

Está a pagamento com o acréscimo de juros de mora (0,7%) esta contribuição.

Contribuição Industrial, Grupo C — De 11 a 25 deste mês encontra-se à reclamação a contribuição industrial, Grupo C, respeitante ao lucro tributável do ano anterior.

Contribuição Predial — Continua a pagamento, mas com o acréscimo de 0,70% de juros de mora, a contribuição predial (prestação única ou 1.ª prestação).

O Onze Português para o mundial de Futebol e o Totobola da nossa série oportuno inquérito da «FLAMA»

A «FLAMA», sem dúvida a melhor revista portuguesa de actualidades realizou um inquérito entre alguns dos nomes mais prestigiosos ligados ao desporto português, aos quais pôs três perguntas: como formaria a selecção nacional? Qual o Totobola da nossa fase? Como prepararia a nossa selecção? O resultado é como uma antevisão a longa distância do grande acontecimento que será a presença de Portugal na «Taça Jules Rimet».

A «Flama» oferece ainda aos seus leitores todas as secções habituais e um completo documentário dos acontecimentos da semana.

Pequenos Apontamentos

EMIGRAÇÃO

Cinquenta e oito famílias açoreanas da ilha de São Jorge flagelada há dois anos pelo vulcão dos Capelinhos, emigraram, superiormente orientadas para Angola.

Compreende-se esta deslocação em território português, de pessoas que saem de terras que as não podem sustentar, para outras terras que as podem receber oferecendo-lhes abundância que lhes escasseia.

E no mesmo dia vimos a burla de que foram vítimas quatro algarvios que se despegaram de tudo o que possuíam e passaram para as mãos dos burlões com o fim de emigrarem clandestinamente para França.

Estivemos este ano de visita numa cidade do norte desse país. Lá demos notícia de um indivíduo, chefe de uma agência de passagens sem passaporte que tantas falcaturas tinha praticado que não se sentindo já seguro em França se instalou na Bélgica.

E conhecemos também um rapaz que tendo ido em condições idênticas antes da época do recenseamento militar, mandava para um conhecido de cá todo o dinheiro que por lá apurava com a promessa deste de o livrar da nota de refractário.

É preciso conhecerem-se estas misérias para que se não avolume o número dos que levados por falsas miragens ficam mais desgraçados do que eram anteriormente.

PISCICULTURA

Uma riqueza que se podia aproveitar e que, como tantas outras, se desperdiça, é a criação de peixes nos nossos rios e ribeiros. Quando tudo o que conduz à nossa alimentação se não pode pôr de parte pelo aumento crescente da população e diminuição da produtividade do solo, faz pena que se não trate a sério deste assunto.

Por deficiente fiscalização mas, sobretudo, por falta de educação, são as nossas águas interiores flageladas por indivíduos sem escrúpulos e a degradação é total. Com veneno e dinamite as criações são dizimadas.

E lembra-nos, para amenizar este pequeno apontamento, que certa ocasião na ribeira de Vascão divisória das duas províncias do Sul, pescadores furtivos vindos dos lados de Mértola lançaram a um peço onde presumiam haver grosso peixe um tiro de dinamite. Não se enganaram nas suas prevenções: o primeiro peixe que apareceu foi o corpo decomposto de um homem que ali se suicidara por afogamento. Não o levaram nem esperaram pelo resto da pescaria. Fugiram. E o que daí derivou não se conta, pelo menos por agora.

NUMENCLATURA ERRADA

Em tempos que não vão ainda muito recuados a mulher orgulhava-se de criar aos seus seios o filho a quem queria mais do que tudo. A roda do tempo girou, a estética ditou as suas leis e hoje, com receio de ver o corpo deformado, perdida a linha da elegância, muitas vezes escuzando-se com uma mentida debilidade, rara é a mãe que dá o leite da vida ao seu filho.

Ora nós aprendemos nos compêndios escolares que os animais que se alimentam nos primeiros tempos da existência, do leite que mamam de suas mães se chamam mamíferos.

Como agora todos ou quase todos os meninos são alimentados a biberão tem a nomenclatura de ser alterada e passar-nos-emos a apelidar de biberoníferos.

GULODICES

Para podermos comparecer dignamente em Copenhaga num congresso de pastelaria fez-se em Portugal uma escolha dos melhores bolos que lá nos pudessem condignamente representar. Como somos um país de audazes marinheiros que sempre andámos à vela, foi primeiro classificado o que representava a nau S. Gabriel.

Por padecermos de diabetes não podemos comer doces, se não também nos inscrevamos para embarcar na S. Gabriel e não havendo já lotação para nós metíamos empenho no barco-rabelo, outro bem classificado, que ao menos sempre nos mimossearia com algumas gotas do diverso néctar que habitualmente transporta, o vinho do Porto.

EXAMES DE ADULTOS

Encontrámos ainda há pouco uma mulherzinha com cara de aflição com quem metemos conversa.

Confessou-nos que a preocupava o exame do 2.º grau que tinha de fazer para poder voltar ao trabalho de coça de uma pastelaria, de onde fora despedida por o não ter. A lei tem de ser assim dura para poder combater a nódoa do analfabetismo de que o país enferma e ainda enferma. Muitas famílias não querem que, sobretudo, as raparigas aprendessem a ler porque daí advinha o mal de se poderem corresponder com os namorados.

Em camadas de mais alta sociedade era principalmente para evitar confusões que sempre se registam nas escolas. Aprenda-se francês, valsava-se, tocava-se piano, redigia-se, mas isto tudo sem se prestarem provas para evitar as tais confusões e marcar superioridade. Por isso temos visto senhoras do que se convencionou chamar a alta estirpe a prestar as comensais provas dos exames primários. Querem conduzir automóvel, acompanhar o marido em visitas ao estran-

13 DE FEVEREIRO

POVO DO ALGARVIO

RESTAURANTE TANGER

Propriedade do sr. Teodoro Baracho, inaugurou-se no passado dia 10 do corrente na Rua José Pires Padinha, desta cidade, o novo «Restaurante Tanger», que veio certamente preencher mais uma lacuna nesta era turística em que vivemos, no sector dos restaurantes típicos do Algarve. Desejamos-lhe próspero negócio.

E A PROJECTADA IGREJA DE CACELA?

Traduzindo o sentir da grande maioria dos habitantes desta vila, de verem construída uma nova igreja em sítio mais central e acessível aos devotos, o seu rev. Prior convidou, para uma assembleia, os elementos mais representativos da freguesia, a fim de se discutir e assentar nas bases de dar vulto a essa velha aspiração.

A ideia foi unanimemente aprovada e foi eleita, por aclamação, uma comissão composta de pessoas idóneas, activas e de reconhecida boa vontade, para agirem no sentido de efectivar essa aspiração.

Houve, até, promessas de dinheiro para as obras.

Passaram-se vários meses e não consta que alguma diligência se tenha tentado e nem mesmo se ouve falar em tal assunto.

Será porque os senhores da comissão têm o seu tempo tomado com os seus muitos afazeres próprios? É natural.

No entanto, não seria conveniente vencer a inércia, com um novo impulso?

Tem a palavra o digno e reverendo Prior.

J. R.

ESPLANADA DO ARCADA

Está a ser modernizada com uma cobertura em alumínio e anteparos envidraçados, única no Algarve, a esplanada do Café Arcada.

Registamos com prazer o melhoramento, pois o seu proprietário não se poupa a esforços para acompanhar o impulso turístico que o Algarve vem tendo nos últimos tempos e de que a nossa cidade deseja compartilhar com os seus atractivos naturais.

É sempre digno de registo e aplauso a colaboração particular em prol das grandes iniciativas.

Desmoroçou-se

a Muralha da Rua da Fonte

O «Povo Algarvio» numa local publicada em Outubro do ano findo pedia providências para que, com urgência se tomassem as necessárias precauções a fim evitar que a muralha se desmoroçasse e com ela a possível queda do poste de electricidade e qualquer provável desastre pessoal naquela artéria de grande trânsito.

Pois a obra que julgamos estar sob a jurisdição da Hidráulica, lançamos o nosso apelo mas, como sempre, não fizemos remover as burocracias e lá foi tudo parar ao rio.

Felizmente, apesar de o trânsito por ali ter aumentado em virtude das obras da nova ponte rodoviária da Asseca, em construção, e ter sido vedado o tráfego na margem esquerda do rio apenas abateu o muro que arastou consigo o poste na sua queda não se registando quaisquer desastres pessoais.

Agora, como já aconteceu há anos, ali fazem mala dústa de barrotos e tábuas a assinalar o perigo eminente.

Resta-nos perguntar para quando a reconstrução do pedaço de muralha abatida?

geiro, etc., e aparece-lhes pela frente o entrave da lei que exige, para isso, a apresentação dos certificados daqueles exames.

Assentamos nisto e é bom que todos o compreendam: sem o exame do 2.º grau não se pode singrar. Acontece-lhes como aos cães que passam descuidados pelas ruas: caem na rede.

ANEDOTA

A criança sente-se nervosa e afolegada, responde atabalhoadamente. Fala-se no assassinio de Inês de Castro e o castigo dos seus matadores. E o menino esclarece: A um arancaram-lhe o peito pelas costas e ao outro as costas pelo peito.

A. P.

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — 5 Marujos para 100 Raparigas, com Virna Lisi e Ugo Tognazzi. Em complemento, *Tóto procura paz*, 12 anos.

Terça-feira — *O Filho do Capitão Blood*, com Sean Flynn. Em complemento, *A mão mal-dita*, com Joachim Fuchsberger, 12 anos.

Quinta-feira — *Tempestade sobre Ceilão*, com Lex Barker e Eleonora Rossi Drago. Em complemento, *A Grande Roda da Vida*, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Escola Técnica

Os fillados da M.P. desta Escola, obtiveram em representação do Algarve, no 1.º corta-mato nacional da M.P., assinalados êxitos, entre os quais avulta o tereu obtido para a Divisão do Algarve, o 1.º lugar por equipas nas provas de iniciados, disputadas por representantes dos distritos da metrópole.

PELA 1.ª vez, alunos do curso de Electromecânico deste estabelecimento de ensino participaram num concurso de Trabalho da M.P. que se efectuou em Silves. Al obtiveram posição de destaque no grupo de Electricistas Instaladores, em que obtiveram dois 2.ºs lugares.

Os alunos finalistas do curso de Electromecânico deslocaram-se esta semana a Faro, em visita aos modelares Serviços Municipalizados daquela cidade. Os mesmos alunos, visitarão em Maio próximo, a Ponte de Lisboa sobre o Tejo, e outras obras e alguns museus e centros de interesse.

A SOCIEDADE ORFEÓNICA

COMEMORA O XXXV Aniversário

Amanhã, a Sociedade Orfeónica comemora festivamente o seu XXXV aniversário.

O programa das comemorações consta do seguinte:

As 22 horas — Abertura da sessão solene com o hino da sociedade entoado pelo seu grupo coral, discursos em que usarão da palavra diversos oradores e um recital de poesia por um grupo de gentis meninas.

A finalizar um grandioso e animado baile.

Felicitemos a Sociedade Orfeónica, simpática agremiação recreativa local de gloriosas tradições, pela passagem de mais um aniversário.

GORPOS GERENTES

Para o ano de 1966 foram em assembleia geral eleitos os novos corpos gerentes, ficando a direcção constituída pelos srs.:

Alvaro de Sousa Rodrigues, Virgílio Evaristo Cavaco, Joaquim Porfírio Pires Faleiro, Ernesto da Conceição Franco e Francisco Atonso Miguel.

Da nova Direcção há pouco empossada recebeu o nosso jornal um amável ofício de cumprimentos.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos pelas prosperidades da simpática associação local a quem oferecemos toda a nossa colaboração.

MONTE PIO ARTÍSTICO TAVIRENSE

Em Assembleia Geral realizada há dias foram eleitos os novos corpos gerentes desta associação de socorros mútuos para o ano de 1966:

Assembleia Geral — Presidente, Sebastião José da Luz; vice-presidente, Manuel Pedro Mendonça; 1.º secretário, Sebastião Baptista Leiria; 2.º secretário, José Manuel Baptista Correia; 1.º vice-secretário, António da Paz Pires Junior; 2.º vice-secretário, Francisco Joaquim Cação.

Direcção — José Luís Camilo da Trindade; tesoureiro, António do Nascimento Real; secretário, José Francisco; 1.º vogal, José Martinho da Palma; 2.º vogal, Manuel João.

Conselho Fiscal — Presidente, José das Neves; Secretário, José Gonçalves; relator, Faustino Nobre.

A VELHA ESCOLA DO LIVRAMENTO UM FANTASMA DA ESTRADA?

A velha Escola Primária do Livramento, na Luz de Tavira, por onde passaram muitas centenas de alunos, e alguns deles certamente ocupando hoje lugares de destaque na vida social, mercê das intempéries foi-se desmantelando a ponto de já não oferecer condições para o cumprimento da nobre missão para que fora construída.

Nova e moderna escola fora edificada em ponto mais central da referida localidade e o velho pardeiro, que já hoje não faz parte do património do Ministério da Educação Nacional foi votado ao ostracismo ostentando ainda gloriosamente os símbolos do passado.

Destelhada, em ruínas, a velha Escola do Livramento mais parece um fantasma a assomar do alto da estrada.

Não está certo numa estrada nacional, onde o movimento de turistas nacionais e estrangeiros cresce dia a dia aquele triste espectáculo.

E não há quem olhe por tais desmazelos?



Alcoutim

Pela Província

Necrologia — No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta vila a sr.ª D. Carmen Cadenas Caimoto, de 78 anos de idade. Era viúva do sr. Augusto Caimoto e mãe do sr. Miguel Cadenas Caimoto, agente da P.I.D.E. em Lisboa e da sr.ª D. Maria Augusta Caimoto Amaral, sogra dos srs. José Maria Mendes Amaral e Dr. David Tristão de Freitas e Sousa, respectivamente adjunto do Director do Distrito Escolar de Faro e chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Mértola e cunhada da sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto, residente em Lisboa e avó das meninas Maria da Conceição Amaral, Maria Cândida Caimoto Amaral, Gertrudes Maria Caimoto de Freitas e Sousa e dos meninos Francisco Caimoto Amaral e José Caimoto de Freitas e Sousa.

Incorporaram se no seu funeral elevado número de pessoas de diversas terras deste concelho.

Também no passado dia 3 do corrente, faleceu no sítio de Corte da Seda, o sr. Manuel Coelho, de 50 anos de idade, 2.º sargento aposentado da Armada. Era casado com a sr.ª D. Custódia Rita do Rosário e pai do sr. João do Rosário Coelho e da sr.ª D. Maria do Rosário Coelho, irmão do sr. José Coelho, G.N.R. no posto de Tavira e cunhado das srs.ªs D. Maria Antónia Coelho e D. Isabela Costa e do sr. José Custódio do Rosário, guarda-flores do C.T.T. em Alcoutim.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências. — C.

O LAR DA CRIANÇA

AGRADECE

O Lar da Criança, tendo recebido pelo Natal amparo afectuoso dos seus benfeitores e amigos, vem tornar público o seu agradecimento, utilizando ainda a generosidade do «Povo Algarvio», a quem também muito deve já.

Deus a todos recompense e cumule de graças na medida em que só o Senhor pode fazê-lo.

P/la Direcção
Judite da Rocha Prado

Sorte Grande

Na passada semana um quarto de bilhete com o n.º 18081 foi vendido em Tavira.

O concelho foi bafejado pela taluda com dois mil contos, os quais foram muito bem instituídos.

Os contemplados são pessoas modestas a quem este bafejo da sorte veio fazer muito arranjo.